Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Importância para desenvolvimento socioeconômico Que os clusters no setor de confecções apresentam para o município de Campina Grande

Importance for socioeconomic development That the clusters in the clothing sector present to the municipality of Campina Grande

***Bonifácio Benicio de Souza*[1]**
***Maylle Alves Benício*[2]**
***Talícia Maria Alves Benício*[3]**
***Tayana Adélia Palmeira Gomes Nepomuceno*[4]**
***Maria Clidineide da Silva Carlos*[5]**
***Jose Nilson de Matos Fernandes*[6]**
***Sancha Luiza Queiroga de Sousa Dantas*[8]**
***Wan Walles Pereira Nunes*[7]**
***Tereza Cristina David Dantas da Silva*[9]**
***JosePereira da Silva Filho*[10]**

RESUMO - Este trabalho versou sobre a existência de *clusters* de confecções com sede em Campina Grande Paraíba, com base em dados da literatura. O mesmo consta de uma revisão sobre *clusters,* no que diz respeito aos conceitos, caracterização e importância para a Gestão Estratégica de Negócios, enfocando a competitividade das empresas aglomeradas geograficamente. Levando em consideração desde as primeiras considerações a respeito das vantagens da concentração industrial e da eficiência coletiva, apresentadas por Marshall no início do século XIX, e o reconhecimento de sua capacidade competitiva conferida a Michael Porter, que os chamou de *clusters* (*clusters* de negócios). No Brasil são diversas as terminologias quando se trata de aglomerações de empresas, como por exemplo: clusters, distritos industriais, aglomerações industriais localizadas e arranjos produtivos locais (APLs). Neste trabalho foi dado ênfase aos artigos que tratam essas aglomerações como *clusters.* Com base no levantamento bibliográfico realizado e considerando a pesquisa mais recente desse levantamento referente ao *cluste*r de confecções de Campina Grande, que foi: "Análise da Competitividade do *Cluster* de Confecções no Município de Campina Grande**,** PB". Realizada por Lacerda et al. (2015), que, com o objetivo de identificar quais os fundamentos de competitividade estão presentes no *cluster* de confecções de Campina Grande-PB, realizaram uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa conduzida sob a forma de estudo de caso, através do modelo teórico de Zaccarelli *et al.* (2008). Na segunda parte deste trabalho o objetivo foi fazer uma síntese dos resultados apresentados na pesquisa de Lacerda et al. (2015), atentando para os aspectos de moires impactos para o desenvolvimento do setor de confecções de Campina Grande**,** com o intuito de contribuir com a divulgação dos conhecimentos nesta área dos negócios. Com esta síntese, verificou-se que os autores, com base nos Fundamentos e Métricas utilizados na pesquisa, consideraram alguns aspectos positivos do *cluster* como: a distribuição das empresas; a participação de diversas instituições que prestam serviços de assistência em treinamento de recursos humanos e serviços técnicos especializados. Contudo, apontaram limitação quanto às formas de cooperação, acesso à informação e relação com fornecedores. Como sugestão, foi apontada a adoção de estratégias por parte das empresas, mas, principalmente articulações, investimentos e programas de incentivo das instituições e agentes que estão envolvidos no processo, estabelecendo estratégias, para o melhor desenvolvimento e fortalecimento da competitividade do *cluster.*

[1] Bacharel em Administração, Especialista em Gestão de Negócios: bonifacio.ufcg@gamial.com
[1] Professora - FIP - Campina Grande - E-mail: mayllebenicio@fipcg.fiponline.edu.br
[1] Professora do Centro Universitário de Patos - Departamento de Medicina Veterinária – UNIFIP, Patos-PB. E-mail: taliciabenicio@fiponline.edu.br
[4] Prof Coordenadora acadêmica da UNIFIP –Centro Universitario de Patos E-mail: tayanapalmeira@hotmail.com
[5]Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos - CEESP
[6]Licenciatura em Geografia - FIP – 2009 Pós: O Ensino de Geografia - Universidade Candido Mendes - Rio de Janeiro – 2017 E-mail: nilsonmatos2@gmail.com
[7]Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraiba E-mail: sanchaluiza@hotmail.com
[8]Licenciatura plena em Ciências com Habilitação em Química pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, PB E-mail: wanwalles@gmail.com
[9]Supervisora do Rh SINE Prefeitura Municipal de Campina grnde – PB terezadavid@hotmail.com
[10]Eng Agronomo da EMATER – PB em Catolé do Rocha – Pb E-mail: jopereiracat@gmail.com

Palavras-chave: Competitividade nos negócios, aglomerações de empresas; gestão de negócios.

ABSTRACT - This work deals with the existence of clothing clusters based in Campina Grande Paraíba, based on data from the literature. The same is part of a review on clusters, with regard to the concepts, characterization and importance for Strategic Business Management, focusing on the competitiveness of geographically clustered companies. Taking into account from the first considerations about the advantages of industrial concentration and collective efficiency, presented by Marshall in the beginning of the 19th century, and the recognition of their competitive capacity conferred by Michael Porter, who called them clusters (business clusters) . In Brazil, there are several terminologies when it comes to agglomerations of companies, such as: clusters, industrial districts, localized industrial agglomerations and local productive arrangements (APLs). In this work, emphasis was given to articles that treat these agglomerations as clusters. Based on the bibliographical survey carried out and considering the most recent research of this survey referring to the clothing cluster of Campina Grande, which was: "Analysis of the Competitiveness of the Clothing Cluster in the Municipality of Campina Grande, PB". Performed by Lacerda et al. (2015), who, with the objective of identifying which competitiveness fundamentals are present in the clothing cluster of Campina Grande-PB, carried out an exploratory and descriptive research, with a quantitative and qualitative approach conducted in the form of a case study, through of the theoretical model of Zaccarelli et al. (2008). In the second part of this work, the objective was to summarize the results presented in the research by Lacerda et al. (2015), paying attention to aspects of greater impacts on the development of the clothing sector in Campina Grande, with the aim of contributing to the dissemination of knowledge in this area of business. With this synthesis, it was verified that the authors, based on the Fundamentals and Metrics used in the research, considered some positive aspects of the cluster as: the distribution of the companies; the participation of several institutions that provide assistance in training human resources and specialized technical services. However, they pointed out limitations regarding forms of cooperation, access to information and relationship with suppliers. As a suggestion, the adoption of strategies by the companies was pointed out, but mainly articulations, investments and incentive programs of the institutions and agents that are involved in the process, establishing strategies, for the better development and strengthening of the competitiveness of the cluster.

Keywords: Competitiveness in business, agglomerations of companies; business management.

INTRODUÇÃO

As primeiras considerações a respeito das vantagens da concentração industrial e da eficiência coletiva remontam aos estudos de Marshall no início do século XIX, (VICARI 2009; SOUZA, 2023). Para ele, a concentração de indústrias em uma determinada localidade pode gerar ganhos em escala, transformando a economia de uma região. Contudo, o reconhecimento da capacidade competitiva de agrupamentos regionais de organizações correlatas, foi atribuído a Michael Porter, que os chamou de *clusters* (*clusters* de negócios). No livro *The Competitive Advantage of Nations* "A vantagem competitiva das nações" (1990), o autor afirma "[...] os setores competitivos de uma nação não são distribuídos uniformemente através da economia, mas estão associados a algo que chamo de *cluster*, que consiste em setores relacionados por conexões de vários tipos" (PORTER, 1990). A conclusão da pesquisa de Porter é simples e forte, diz que a concentração geográfica dos negócios para produzir um determinado produto está associada à vantagem competitiva para as respectivas cidades, atestada pelo seu sucesso na competição mundial.

Porter (1998) cita que os clusters afetam a concorrência de três maneiras: primeiro, com o aumento da produtividade das empresas baseadas na área; em segundo lugar, impulsionando a a

inovação, o que sustenta o crescimento com produtividade; e terceiro, estimulando a formatação de novos negócios, que expande e fortalece o próprio cluster.

O cluster, em ações conjuntas de colaboração, permite a obtenção de ganhos de eficiência de cunho coletivo, que favorece a obtenção de vantagens competitivas e a inserção nos mercados globais que as empresas individualmente não atingiriam (CARVALHO, 2010).

Lacerda et al. (2015) citam que são diversas as terminologias quando se trata de aglomerações de empresas como por exemplo: clusters, distritos industriais, aglomerações industriais localizadas e arranjos produtivos locais (APLs). De acordo com o MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2007) os arranjos produtivos locais (APLs) são formados por um conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em uma mesma região, desenvolvendo atividades produtivas especializadas em um determinado setor e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Considerando a importância dos *clusters* para a promoção do bem-estar social aos seus participantes e à comunidade local incluída, objetivou-se com este trabalho identificar através da literatura a existência, as características e funcionamento dos *clusters* no setor de confecções em Campina Grande – PB.

São vários os relatos a respeito do conceito, da origem e importância dos clusters. Vicari (2009) relata que as primeiras considerações a respeito das vantagens da concentração industrial e da eficiência coletiva remontam aos estudos de Marshall no início do século XIX. Para Marshall (1919), segundo Vicari (2009) a concentração de indústrias em uma determinada localidade pode gerar ganhos de escala, transformando a economia de uma região. Ainda de acordo com Vicari (2009) após o estudo pioneiro de Marshall, muitos autores, de diversas áreas do saber, investigaram o fenômeno da concentração geográfica de empresas.

O reconhecimento da capacidade competitiva de agrupamentos regionais de organizações correlatas, atribuído a Michael Porter, que os denominou de *clusters* (*clusters* de negócios), resultou de um projeto de pesquisa de três anos, patrocinado pelo governo americano, simultâneo em 10 países selecionados, focalizado na identificação das fontes de vantagem competitiva para as nações.

O livro *The Competitive Advantage of Nations* de Porter (1990) apresenta uma vasta matéria sobre os aspectos, as condições e as indicações derivadas da investigação conduzida. Nesse livro, ao iniciar a apresentação dos resultados, o autor atesta o batismo do termo *cluster* quando afirma "[...] os setores competitivos de uma nação não são distribuídos uniformemente através da economia, mas estão associados a algo que chamo de *cluster*, que consiste em setores relacionados por conexões de vários tipos" (PORTER, 1990). A conclusão da pesquisa de Porter é simples e forte: a concentração geográfica dos negócios para produzir um determinado produto está associada à vantagem competitiva para as respectivas cidades, atestada pelo seu sucesso na competição mundial. A abrangência da

pesquisa e a quantidade de dados não permitiam dúvidas sobre esta conclusão. Não deixa de ser curioso perceber que Porter, procurando pela vantagem competitiva de nações, achou vantagem competitiva de cidades (ZACCARELLI et al. 2008).

Segundo Carvalho (2010) cluster também é definido como uma concentração geográfica e setorial de empresas, oriunda de economias externas (externalidades) e ações conjuntas de colaboração, permitindo a obtenção de ganhos de eficiência de cunho coletivo, que permitem a obtenção de vantagens competitivas e a inserção nos mercados globais que as empresas individualmente não atingiriam.

De acordo com Porter (1998) os clusters afetam a concorrência aumentando a produtividade das empresas baseadas na área; impulsionando a direção e o ritmo da inovação, o que sustenta o crescimento futuro da produtividade e estimulando a formatação de novos negócios, que expande e fortalece o próprio cluster.

Para Amato Neto (1999) o conceito de *cluster*, pode ser entendido, de modo abrangente, como a concentração setorial e geográfica de empresas, fazendo-se necessário identificar uma série de outras características inerentes aos clusters, interdependente de seu nicho de atuação, do tipo de produto ou serviço que proporcionam. Dentre as várias características a mais importante é o ganho de eficiência coletiva, por apresentar vantagem competitiva derivada das economias externas, locais e da ação conjunta (PORTER, 1998).

Conforme Sanches (2003) um cluster é um conjunto de atividades produtivas afins, localizadas num determinado espaço geográfico: uma cidade, uma região dentro de um estado ou país, sendo o regional um dos aspectos fundamentais para caracterizá-lo.

A respeito da competitividade de um país, Porter (1999) escreveu:

> "A competitividade de um país depende da capacidade da sua indústria de inovar e melhorar. As empresas conquistam uma posição de vantagem em relação aos melhores competidores do mundo em razão das pressões e dos desafios. Elas se beneficiam da existência de rivais internos poderosos, de uma base de fornecedores nacionais agressivos e de clientes locais exigentes (PORTER, 1999)".

As vantagens competitivas proporcionadas pela formação de *clusters* provocam impactos diretos sobre o desenvolvimento regional e a competitividade setorial de diversas indústrias, gerando também importantes benefícios sociais, principalmente pelo estímulo a pequenas e microempresas locais (BRITTO, 2000; VIEIRA 2016; CAETANO e ARAUJO, 2023). Segundo Sanches (2003) em relação ao papel do governo nos aglomerados, Porter (1999), se posiciona contrário às políticas industriais, consideradas por ele distorções da competição, sugerindo que que a atuação do governo

seja voltada apenas à manutenção das condições macroeconômicas e políticas, à melhoria das condições dos fatores (infraestrutura, educação, informação) e ao fornecimento de base legal que incentive a concorrência e o crescimento da produtividade. Para Zaccarelli (2000), *apud* Sanches (2003) as vantagens competitivas de um *cluster* dependem das seguintes características: alta concentração geográfica; tipos de empresas e instituições; nível de especialização das empresas; presença de grande número de empresas de cada tipo; aproveitamento de subprodutos e reciclagem de material; grau de cooperação; rivalidade; uniformidade do padrão tecnológico; valorização social das atividades desempenhadas.

Carvalho et al. (2010) afirmam que a formação dos *clusters* tem impactos na produtividade e na escala, na inovação e na formação de novos negócios, permitindo à localidade competir no mercado global, inserindo-se em cadeias produtivas.

Lacerda (2014) sugere que o modelo proposto por Zaccarelli et al. (2008) para analisar os efeitos da competitividade, seja aplicado em outros *clusters,* inclusive de outros segmentos. Como também, a comparação dos resultados com outros tipos de aglomerados, e a aplicação de outros modelos para avaliar os efeitos de competitividade.

Dentre as pesquisas mais recentes referente ao cluster de confecções de Campina Grande PB, encontra-se o trabalho realizado por Lacerda et al. (2015) que realizaram uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa conduzida sob a forma de estudo de caso.

Metodologia e desenvolvimento do trabalho

Com base no levantamento bibliográfico realizado e considerando o trabalho mais recente desse levantamento referente ao cluster de confecções de Campina Grande, que foi: A **Análise da Competitividade do *Cluster* de Confecções no Município de Campina Grande, PB.** Realizada por Lacerda et al. (2015), que, com o objetivo de identificar quais os fundamentos de competitividade estão presentes no *cluster* de confecções de Campina Grande-PB, através do modelo teórico de Zaccarelli et al. (2008). Os pesquisadores realizaram uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa conduzida sob a forma de estudo de caso.

O objetivo específico desse trabalho foi fazer uma síntese dos **resultados obtidos nessa pesquisa, atentando para os aspectos de moires impactos para o desenvolvimento do setor de confecções de Campina Grande,** com o intuito de contribuir com a divulgação dos conhecimentos nesta área dos negócios.

Os autores usaram os fundamentos e métricas já utilizados nos estudos de Sarturi et al. (2013), Pereira et al. (2013) e Siqueira et al. (2011). Essas métricas são complementares ao modelo adotado para atender as peculiaridades e subjetividades do objeto de estudo, o *cluster* de confecções de Campina Grande-PB.

Os fundamentos utilizados foram:

1. Concentração geográfica;
2. Abrangência de negócios viáveis e relevantes;
3. Especialização das empresas;
4. Equilíbrio com ausência de posições privilegiadas;
5. Complementaridade por utilização de subprodutos;
6. Cooperação entre empresas do *cluster;*
7. Substituição seletiva de negócios do *cluster;*
8. Uniformidade do nível tecnológico;
9. Cultura da comunidade adaptada ao *cluster;*
10. Caráter evolucionário por introdução de (novas) tecnologias
11. Estratégia de resultado orientada para o *cluster.*

Os fundamentos acima relacionados encontram-se correlacionados no quadro 1, com as Métricas do Modelo de Zaccarelli et al. (2008) e as Métricas utilizadas na Pesquisa de Lacerda et al. (2015).

Fundamentos	MÉTRICAS DO MODELO DE ZACCARELLI et al. (2008)	MÉTRICAS UTILIZADAS
1	Distância dos principais concorrentes (Km).	Nº de empresas do cluster dividido pela área urbana da cidade.
2	Complementar do percentual de negócios de importância externos ao cluster (%).	Variedade de negócios que contemplem as fases da cadeia produtiva têxtil.
3	Número máximo de negócios presentes em uma empresa potencialmente passíveis de terceirização	Etapas da cadeia produtiva realizadas pelas empresas.

4	Número de negócios da mesma indústria ou setor.	Levantamento do nº total de empresas de cada atividade do *cluster* e nº de empregos gerados.
5	Número de empresas operando com reciclagem.	Levantamento de informações sobre leis, projetos e ações no que se refere ao reaproveitamento de subprodutos.
6	Médias de níveis de colaboração atribuídos por amostra de executivos do *cluster.*	Compartilhamento de informações; Presença de instituições de apoio.
7	Índices estatísticos de encerramento de empresas e de empresas novas (%/ano).	Análise da data de abertura das empresas: Mudanças no *cluster* que possam representar potenciais substituições de empresas.
8	Presença de tecnologias inferiores (%).	Presença de diferenças de nível tecnológico; questões de treinamento e aperfeiçoamento.
9	Porcentual de famílias com um trabalhador do cluster em relação ao número total de famílias da região (%)	Investigação histórica das origens do *cluster*, relacionandos a cultura das pessoas que o constituem.
10	Indicador qualitativo baseado em opinião de tecnólogos (posição *versus* situação mais avançada)	Formas de introdução de novas tecnologias no *cluster.*
11	Taxa de aumento do lucro agregado (%). Taxa de ampliação da área abastecida (%).	Associações e instituições voltadas ao *cluster*; Realizações de eventos coletivos. -Ações voltadas para a estratégia do *cluster.*

Quadro 1: Explicação das métricas uutilizadas conforme os fundamentos.
Fonte: Adaptado de Sarturi et al. (2013). Adaptado de Lacerda et al. (2015).

Segundo os autores, dos 11 fundamentos, 09 são originados da auto-organização e os 02 últimos demandam governança (Caráter evolucionário por introdução de novas tecnologias; Estratégia de resultado orientado para o *cluster*).

Para a análise e discussão dos resultados os autores dividiram em duas partes, fizeram a caracterização do *cluster* de confecções de Campina Grande e em seguida a análise dos fatores competitivos a partir da aplicação do modelo teórico de Zaccarelli et al. (2008).

Com relação a caracterização do *cluster* de confecções de Campina Grande, os autores identificaram que havia a presença de um significativo e diversificado conjunto de agentes empresariais e não empresariais. Relataram que o mesmo foi criado em 1981 formado inicialmente por “onze costureiras, “senhoras” de classe média, em geral, que pretendiam evoluir de um trabalho

doméstico, iniciado cerca de um ano antes, para uma atividade de natureza empresarial". Que buscavam para Campina Grande um "Pólo de Moda" para segmentos de renda média, diferente de outros da região, como o de Santa Cruz do Capibaribe, município de Pernambuco, o qual havia se especializado na produção de "sulanca" para um público de baixa renda.

De acordo com os 11 fundamentos apresentados acima, os autores realizaram a análise dos fatores competitivos do *cluster.*

Para o primeiro fundamento: **Concentração geográfica,** utilizaram o parâmetro do número de empresas do *cluster* dividido pela área urbana da cidade. O número de empresas do *cluster* foi fornecido pela FIEP-PB no ano de 2006, sendo 93 empresas numa área de 59,9 km^2, o que representa 1,55 empresas por km^2 de área urbana. Sendo considerada baixa pelos autores. De acordo com Siqueira et al. (2011) que encontraram relações de 3,87 e 9,05 empresas por km^2 de área urbana, para as cidades de Birigui e Franca no estado de São Paulo, e consideraram estas relações altas.

Considerando o segundo fundamento: **Abrangência de Negócios Viáveis e Relevantes,** o parâmetro utilizado para analisar essa variável pelos autores foi à variedade de negócios da cadeia produtiva têxtil, que quanto mais ampla for a variedade de negócios mais competitivo é *cluster*. A cadeia têxtil/confecções do *cluster* é formada por seis importantes elos: Beneficiamento de fibras têxteis naturais; fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais; fiação e tecelagem de têxteis químicos; outras indústrias de tecelagem; malharia e vestuário. Os autores verificaram que existem empresas fornecedoras de insumos, aviamentos e equipamentos de manutenção, mas não perceberam a existência de uma cadeia produtiva completa e uma variedade de negócios integrada capaz de caracterizar economicamente o município. Citam também que as empresas, quando têm condições financeiras, preferem comprar seus insumos em outros estados, tendo como alternativas regionais fornecedores de Pernambuco e da própria capital paraibana e, quando suas compras e são em pequena quantidade, o custo de transporte inviabiliza essa opção, restando o mercado alternativo da própria cidade. Sinalizam que o surgimento de mais negócios que contemplem as etapas da cadeia e do processo produtivo fortalecerá a competitividade do aglomerado.

Para o terceiro fundamento: **Especialização das Empresas,** analisaram essa variável através das etapas da cadeia produtiva realizadas pelas empresas. O processo produtivo verificado no *cluster* é composto pelas fases de compra de matéria-prima, criação ou *design*, modelagem, corte, serigrafia ou bordado, costura, tingimento ou clareamento, acabamento, embalagem e expedição.

No quarto fundamento: **Equilíbrio com Ausência de Posições Privilegiadas,** os autores realizaram um levantamento do número total de empresas de cada atividade do *cluster* e número de

empregos gerados para compreender se existiam empresas de maior porte que determinam as estratégias do setor. As empresas do *cluster* foram classificadas como médias e pequenas empresas. E citam como fator positivo por evitar o que seria negativo para os demais negócios do aglomerado, que segundo Zaccarelli et al. (2008) quanto maior o número de empresas iguais, maior o reflexo na competitividade do *cluster.* Os autores relataram que "Segundo dados do cadastro da FIEP para o ano de 1992, o município de Campina Grande registrava a presença de 142 empresas formais, decrescendo significativamente este número no cadastro de 1997, com 98 empresas registradas formais com cadastro na FIEP". Foi identificado que as empresas geravam 915 empregos formais e que as informais geravam em torno de 2.000 empregos. Os números revelam uma porcentagem significativa de empresas da mesma atividade (confecções), que nesse caso, representa ganhos positivos em relação à competitividade.

Para o quinto fundamento: **Complementariedade por Utilização de Subprodutos,** o parâmetro utilizado foi o levantamento de informações sobre leis, projetos e ações no que se refere ao reaproveitamento de subprodutos que as empresas utilizam. Os autores relataram que as empresas do *cluster* têm um papel relevante, pois utilizam os retalhos e subprodutos para doação para as cooperativas e associações para o reaproveitamento em trabalhos artesanais, como bonecas de pano, bijuterias e etc. Que são comercializados na vila do artesão que contava com 280 artesãos e na época do São João é muito visitado devido à chegada de turistas de todas as partes do Brasil.

Com relação ao sexto fundamento: **Cooperação entre Empresas,** para analisar essa variável foi necessário compreender o processo de compartilhamento de informações e a presença de instituições de apoio ao *cluster* (PEREIRA, 2016). Os autores relataram que a grande maioria dos empresários não interagem bem, no sentido de compartilhar ideias e informações. Este medo da concorrência entre os empresários do *cluster* inviabiliza ações conjuntas de colaboração, não permitindo os ganhos em eficiência de cunho coletivo, que favorece a obtenção de vantagens competitivas e a inserção nos mercados globais que as empresas individualmente não atingiriam (CARVALHO, 2010). No aspecto do compartilhamento de equipamentos, algumas instituições presentes no cluster que podem propiciar o aparato tecnológico para as empresas, tais como: o SEBRAE, o SENAI, e o Centro da Moda, contudo, foi demonstrado o pouco uso desses equipamentos disponíveis.

Para o sétimo fundamento: **Substituição Seletiva de Negócios do Cluster,** a métrica utilizada baseou-se na análise da data de abertura das empresas e nas mudanças no *cluster* que possam representar potenciais substituições de empresas. Com base nos dados de Souza (2010) os autores

observaram que das empresas pesquisadas 29,63% foram fundadas até o ano de 1990, 59,26% fundadas entre o ano de 1991 a 2000, e 11,11% entre 2001 e 2007. Esse resultado revelou que a maioria das empresas de confecções está no mercado a mais de 08 anos, demonstrando assim, a maturidade desses empreendimentos.

Para o oitavo fundamento: **Uniformidade do Nível Tecnológico,** foram observadas a presença de diferenças de nível tecnológico, além de questões no treinamento e aperfeiçoamento no *cluster.* As empresas do *cluster* utilizam tecnologias obsoletas e possuem no seu quadro de funcionários, em sua grande maioria, colaboradores com baixa qualificação profissional. Encontram-se também deficiências para a produção e a gestão da qualidade, resultados que combinam com Souza (2010) estudando as relações entre as formas de governança de arranjos produtivos com a competitividade e o desenvolvimento local sustentável, também no setor de confecções de Campina Grande, relata que mais da metade dos empresários entrevistados (58,82%) não utiliza nenhuma tecnologia de gestão. Os autores constataram que o SEBRAE que possui um programa (SEBRAETEC) de financiamento e capacitação de médias e pequenas empresas (MPEs) nas áreas de modernização tecnológica e desenvolvimento de inovações em parceria com o SENAI, atuam na melhoria da qualidade dos processos. Além do SEBRAE, foi apontado também o Centro da Moda, que disponibiliza além dos cursos de capacitação serviços especializados tais como: criação e desenvolvimento de produtos; planejamento e desenvolvimento de coleções; serviços de modelagem e graduação computadorizada; pesquisa para indicações de fornecedores e outros. Além de um conjunto de equipamentos com tecnologias avançadas que estão à disposição dos empresários do setor de confecções.

No nono fundamento**: Cultura da Comunidade Adaptada ao Cluster,** iniciando com as costureiras pioneiras, que iniciaram as atividades do setor de confecções de Campina Grande em 1981. Com o apoio do Sebrae que trabalhou com esse grupo de costureiras, oferecendo treinamento no Senai-RN (Natal), favoreceu a criação do Sindicato da Indústria e Comércio do Estado da Paraíba/Sindvest. Citam que em 1982 já era perceptível um pequeno aglomerado de empresas, "as chamadas fundo de quintal", no entanto não havia estratégia e mecanismos adequados para fazer a comercialização da produção.

Com a criação do Centro Comercial de Ação Luiza Motta, em Campina Grande – PB, em 1984, reunindo empresas de confecções e calçados num mesmo espaço, permitiu uma radical mudança em termos de comercialização na história da cidade, com um aumento 1290% no número de empresas "uma vez que em 1981 existiam 11 empresas e nesse período da inauguração do centro Luiza Motta chegou a 142" de acordo com o cadastro da FIEP. O Centro Comercial Luiza Motta, em 1997 deixa de ser administrado pelo Sebrae e transformou-se em shopping, atraindo estabelecimentos de fora da

indústria de vestuário e calçados de Campina Grande. Em 2003, após cinco anos, observam-se mudanças na dinâmica dos agentes institucionais (governo federal e prefeitura municipal, SEBRAE e CINEP – Companhia de desenvolvimento da Paraíba outros) para com o *cluster* de confecções de Campina Grande, gerando projetos de melhorias em infraestrutura – pólo têxtil-confecção, reestruturação do escritório do SEBRAE-CG e a produção de roupas com algodão colorido (HOLANDA e SILVA, 2007). Os autores ressaltam a importância da iniciativa das 11 costureiras em 1981 no processo de formação do *cluster* criando uma cultura adaptada ao ramo das confecções, e ainda contribuíram para a formação da identidade do *cluster.*

Para o décimo fundamento: **Caráter Evolucionário por Introdução de (Novas) Tecnologias,** os autores fazem referência aos trabalhos realizados por Holanda (2007) e Souza (2010). Relataram que a falta de investimentos em novas tecnologias pode representar um fator limitador na busca de melhorias no nível de competitividade no segmento têxtil, tendo em vista que se trata de uma tendência mundial a busca por melhorias tecnológicas que possibilitem inovações na estrutura produtiva e no desenvolvimento de novos tipos de tecidos, fatores esses que podem ampliar a capacidade das empresas em competirem em mercados externos (BOTAS, 2023).

Conforme Holanda (2007), durante as últimas décadas, as organizações têm passado por inúmeras transformações devido às mudanças ocorridas em todo o mundo, que vêm desde a globalização, com a ideia de livre comércio até o surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), que têm revolucionado as formas de organizar e buscar informações (GONÇALVES e CIPINIUK, 2023). Souza (2010) faz referência à **capacitação** – essa diz respeito à análise do padrão de concorrência vigente num dado setor, ou seja, cada segmento apresenta seu conjunto de capacidades que precisam ser desenvolvidas pelas empresas para que essas se mantenham competitivas (GONÇALVES e CIPINIUK, 2023).

Para o décimo primeiro e último fundamento utilizado: **Estratégia de Resultado Orientada para o Cluster,** foram listadas as associações e instituições voltadas ao *cluster* e a Realizações de eventos coletivos, além de ações voltadas para a estratégia do *cluster (*ROMANO, et al 2023). Várias outras instituições de promoção e apoio às atividades industriais, no estado da Paraíba, tais como: a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba/FIEP, o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado da Paraíba/SINDVEST, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, a Coopnatural, o Centro da Moda, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/EMBRAPA, o Instituto Casaco de Couro/ICC, a Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, a Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, a Agência Municipal de Desenvolvimento/AMDE e a Secretaria de Desenvolvimento

Local (ambas vinculadas à prefeitura). Outras instituições também possuem forte atuação no município, tais como: o SEBRAE-PB, a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba/CINEP (órgão da Secretaria da Indústria e Comércio do Governo estadual), agências locais do Banco do Brasil e Banco do Nordeste e outros agentes financeiros, como o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos no Estado da Paraíba/CEAPE-PB (CASSIOLATO e LASTRES, 2003; apud LACERDA et al. 2015). Essas instituições prestam serviços de assistência em treinamento de recursos humanos e serviços técnicos especializados. No entanto, muitas vezes os empresários desconhecem a disponibilidade desses serviços, ou até mesmo, consideram esses investimentos como desnecessários.

As considerações finais dos pesquisadores Lacerda et al. (2015) concernente sua pesquisa: **Análise da Competitividade do *Cluster* de Confecções no Município de Campina Grande, PB**, que foi apresenta aqui resumidamente, foram:

O modelo teórico de Zaccarelli et al. (2008) embora seja o mais abrangente, as métricas sugeridas pelos autores são de difícil aproveitamento, fazendo assim com que haja a necessidade de novas métricas para facilitar o acesso às informações. Esse modelo é composto por 11 fundamentos, sendo 09 deles originados da auto-organização e os 02 últimos demandando governança.

Foram observadas que no setor de confecções de Campina Grande indícios dos 11 fundamentos. Alguns dos fundamentos foram totalmente contemplados, como o fundamento 4, em que se pode perceber a equidade em relação ao porte das empresas; o fundamento 8, demonstra que há de certa forma um equilíbrio em relação às tecnologias que ainda são obsoletas e o fundamento 11, no que se refere à presença de instituições que apoiam as atividades industriais.

Em contrapartida, verificaram que os fundamento 3 e 6 demonstraram pouca competitividade, pois a questão da especialização e da cooperação ainda precisa ser trabalhada estrategicamente no *cluster.* No que diz respeito ao fundamento 1 que trata da concentração geográfica, foi demonstrada baixa competitividade desfavorecendo esse fundamento.

Com os resultados da pesquisa os autores evidenciaram que no *cluster* há uma grande limitação quanto às formas de cooperação, acesso à informação e relação com fornecedores. Citam que é necessária a adoção de estratégias por parte das empresas, mas, principalmente articulações, investimentos e programas de incentivo das instituições e agentes que estão envolvidos no processo, estabelecendo estratégias e estreitando os laços com as empresas, apontando assim soluções para o desenvolvimento e fortalecimento da competitividade do *cluster.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos permitiu compreender a importância da concentração de indústrias em uma determinada localidade com a visão de melhorar a competitividade, gerar ganhos em escala e transformar a economia de uma região.

A compreensão da importância do estudo dos *clusters* na área de gestão de negócios de diferentes setores é muito importante, pois os setores competitivos de uma nação não são distribuídos uniformemente através da economia, mas estão associados aos *clusters*, que consiste em setores relacionados por conexões de vários tipos (PORTER, 1990).

Com relação ao trabalho realizado por Lacerda et al. (2015), sobre o qual realizamos um estudo mais aprofundado e apresentamos em síntese, é um artigo de grande importância para o desenvolvimento do cluster de confecções de Campina Grande PB, pois os pesquisadores sugeriram a adoção de estratégias por parte das empresas, através de maior articulação entre os empresários do ramo de confecções, investimentos e programas de incentivo das instituições e agentes que estão envolvidos no processo, no estabelecimentos de metas estratégicas para o desenvolvimento e fortalecimento da competitividade do *cluster.*

REFERÊNCIAS

AMATO NETO, João. **Redes de Cooperação Produtiva e *clusters* Regionais:** oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

BOTAS, Bernardo Maria Dias Ferreira Castro. **Acidente de trabalho, um problema organizacional: em especial o trabalhador suicida**. Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Direito – Escola de Lisboa Catolica Lisbon - School of Business & Economics 2023. 52p.

BRITO, E.P.Z. et al. **A Relação entre Aglomeração Produtiva e Crescimento: a Aplicação de um Modelo Multinível ao Setor Industrial Paulista**. Revista de Administração Contemporânea – RAC, v.14, n.4, p.615-632, 2010.

LACERDA, C.C.O.; SOUZA, S.M.A. **Análise da Competitividade do *Cluster* de Confecções no Município de Campina Grande**, PB. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v.5, n.2, p.1-26, 2015.

CAETANO, Guilherme Ferreira; ARAÚJO, Vinicius de Souza Machado. Estudo logístico: indústria de monoetileno glicol verde para produção de PET sustentável. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Engenheiro Químico 2023. 121p.

CARVALHO, M.M.de. **Estratégia competitiva**: dos conceitos à implementação / Marly Monteiro de Carvalho, Fernando José Barbin Laurindo. – 2. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Luciana Siqueira; CIPINIUK, Albert. O mito do empreendedorismo e a prática do design. **Arcos Design**, v. 16, n. 1, p. 466-482, 2023.

HOLANDA, L. M. C. de; SILVA, R. J. A. **Estratégia e Criação do Conhecimento: um Estudo Exploratório no Setor de Confecções em Campina Grande – PB.** Revista Desenvolvimento em Questão, Editora Unijuí, v.5, n.10, 2007.

PEREIRA, C. E. C.; POLO, E. F.; SARTURI, G**. Proposição de métricas para avaliação da competitividade em clusters:** uma aplicação no grupamento têxtil e de confecções do Brás. ANPAD/2013, Anais.

PEREIRA, Cristina Espinheira Costa. **Competitividade em clusters de alta tecnologia: estudo comparativo de clusters de ciências da saúde no Brasil e na Inglaterra**. .Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo 2016.. 184p.

PORTER, M.E. **The Competitive Advantage of Nations.** Harvard Business Review, p. 74-91. 1990.

PORTER, M.E. **Clustersand the new economics of competition**. Harvard Business Review, p. 77-90, 1998.

PORTER, M.E. **Competição: Estratégias Competitivas Essenciais.** Tradução por: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro. Campus. 1999. Páginas 167-208.

ROMANO, R. G., CARBONE, A. S., KNIESS, C. T., DA SILVA, G. M. N., JUNIOR, J. C. G., DE SOUZA MELO, M. G., ... & SAMPAIO, C. A. C.. Impacto das Ciências Ambientais na Agenda 2030 da ONU: desafios e avanços a partir da experiência da formação de clusters temáticos. *Brazilian Journal of Environmental Sciences (RBCIAMB)*, *58*(1), 185-197. (2023)

SANCHES, M.A.R. **Cooperação e Competição na Indústria de alimentos de Amendoim de Marília.** 2003. 323 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP/FGV.

SARTURI, G. et al. **Análise da Competitividade do Cluster da Serra Gaúcha (Brasil) em Relação ao Cluster Valle del Maule (Chile) através do modelo Teórico de Zaccarelli et al. (2008)**. ANPAD. Maio de 2013; Anais.

SIQUEIRA, J.P.L.D et al. **Análise da competitividade dos clustersindustriais de calçados de Franca e Birigui.** Revista Gestão Organizacional, v.4, n.2, p.102-112, 2011.

SOUZA, S.M.A.de. **Relações entre as formas de governança de arranjos produtivos com a competitividade e o desenvolvimento local sustentável.** 2010. 278 f. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2010.

SOUZA, Hugo Tarcisio Almeida de. Ecossistemas e arranjos inovativos na mineração: O caso da Vale. 2023. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

VICARI, F. M**. Uma proposta de roteiro para diagnóstico de *clusters***. (2009). 275 f. Tese (Doutorado em Engenhara de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 2009.

VIEIRA, L.H.S. **Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Estado do Espírito Santo: Política Pública, Processo Decisório e Percepção de Atores.** 2016. 223 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2016.

ZACCARELLI, S.B. et al. **Clusterse redes de negócios**: uma nova visão para a gestão dos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.